

CURRÍCULO E DIVERSIDADE CULTURAL: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Alysson Bruno Constantino Matias¹Emilly Rebeca Costa de Lima²Nalgia Maria Bezerra Lopes³

Introdução

O currículo escolar, em sua dimensão prática se constitui como um dos principais instrumentos de mediação entre os saberes escolares e as experiências socioculturais dos estudantes. No entanto, observa-se que, em grande parte das instituições de ensino, o currículo prescrito ainda se apresenta de forma homogênea e descontextualizada, desconsiderando as diversidades culturais, sociais que compõem o cotidiano das crianças. Essa desconexão entre o que é ensinado e o que é vivido pelos alunos impõe um desafio constante à construção de uma educação inclusiva e democrática.

Partindo das vivências no Estágio Supervisionado II, realizado nos anos iniciais do ensino fundamental, buscou-se refletir sobre como as práticas pedagógicas expressam, ou não, o compromisso com a valorização da diversidade cultural no currículo. A observação das realidades escolares evidenciou que o currículo, muitas vezes, é aplicado de forma prescritiva, sem dialogar com as experiências, os saberes locais e as identidades culturais das crianças, limitando, assim, o reconhecimento das múltiplas infâncias presentes no espaço escolar.

Dessa forma, o problema que orienta esta reflexão consiste em compreender como o currículo escolar pode se constituir como espaço de valorização da diversidade cultural e inclusão das diferentes realidades infantis, frente aos desafios impostos por uma estrutura curricular ainda padronizada e distante da vivência dos alunos. A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de discutir práticas curriculares que rompam com modelos homogêneos de ensino, favorecendo uma abordagem plural, sensível e dialógica, capaz de reconhecer as especificidades culturais das crianças e promover o sentimento de pertencimento no ambiente escolar.

Metodologia

A presente pesquisa tem abordagem qualitativa, de caráter descritivo, fundamentada na análise das experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado II, realizado no curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). O estudo foi desenvolvido seguindo quatro etapas: observação, planejamento, regência e intervenção, com uso de registros em diário de campo realizados em duas turmas dos anos iniciais do ensino

¹ Graduando em Pedagogia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN – Campus Avançado de Assú, Email: alyssonbruno541@gmail.com

² Graduanda em Pedagogia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN – Campus Avançado de Assú, Email: rebecacost03@gmail.com

³ Docente do Curso de Pedagogia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN – Campus Avançado de Assú, Email: nalgiabezerra@uern.br



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



fundamental, pertencentes a escolas públicas municipais situadas em dois contextos distintos, no município de Assú/RN no período de agosto de 2025 a setembro de 2025.

A proposta metodológica baseia-se na observação participante e na análise de situações do cotidiano escolar, com ênfase nas práticas pedagógicas. Durante o estágio, foram registradas situações pedagógicas, planejamentos e práticas de sala de aula em relação a descontextualização dos conteúdos e as experiências dos alunos. Para fundamentar a análise dos dados construídos pela pesquisa, utilizamos Paulo Freire (1996), Moreira & Candau (2014).

Resultados

O processo de ensino frequentemente trata o aluno como sujeito sem saberes, não levando em conta as suas experiências e vivências, contribuindo assim para um processo de exclusão e desvalorização. Conforme Freire (1996), a educação deve partir da realidade dos sujeitos, reconhecendo suas experiências culturais como ponto de partida para o aprendizado. Nessa perspectiva, Moreira e Candau (2014) defendem um currículo intercultural, capaz de integrar saberes locais e escolares.

Durante o Estágio Supervisionado II, foi possível observar de que maneira as práticas pedagógicas dialogam com a diversidade cultural e como o currículo é aplicado no contexto escolar. As observações em sala de aula evidenciaram a prática de um currículo padronizado, que nem sempre promoveu aproximações entre o conhecimento escolar e as experiências socioculturais dos alunos, revelando momentos em que o currículo se mostrou mais homogêneo e prescritivo.

Para Freire (1996), o ensino só tem sentido quando dialoga com a vida dos alunos e suas experiências. Quando a escola ignora essa realidade e trabalha com conteúdos distantes, o aprendizado torna-se mecânico e sem significado. Nesse sentido, atividades que relacionam conteúdos às tradições e experiências locais permitiram aprendizagens mais significativas e contextualizadas, como a semana do projeto em referência ao folclore brasileiro que proporcionou a integração entre cultura e prática escolar ao incluir danças locais como capoeira, frevo, xaxado; além de apresentações de lendas e parlendas que tiveram um grande engajamento dos alunos na construção e desenvolvimento da atividade.

Moreira e Candau (2014) reforçam que o currículo precisa ser sensível às diferenças culturais, incorporando saberes locais e promovendo a inclusão das diversas realidades infantis. Apesar dessas práticas inclusivas, também foram identificados momentos em que o currículo foi aplicado de forma padronizada, evidenciando o desafio de tornar a escola plenamente democrática e plural. Identificamos o uso recorrente dos livros didáticos como instrumento principal e mediador das aulas, como também a aplicação de avaliações externas que não levam em conta a realidade dos educandos, sendo mero instrumento avaliador da capacidade cognitiva dos alunos, considerando apenas o quantitativo e não tendo em vista os diversos outros fatores existentes. Os resultados indicam que o currículo pode se constituir em um importante instrumento de valorização da cultura quando adaptado à realidade dos alunos. As observações mostraram diferentes formas de mediação do conhecimento algumas mais alinhadas aos princípios de inclusão e valorização da cultura dos estudantes, e outras ainda restritas a um modelo curricular prescritivo e homogêneo.

Em algumas atividades, percebeu-se que a professora buscava relacionar os conteúdos às experiências dos alunos, conforme sugerem Freire (1996), Moreira e Candau (2014). Por exemplo, ao trabalhar conceitos de matemática, utilizou situações relacionadas a compras em



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



feiras locais, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada. Essa prática evidencia a possibilidade de o currículo escolar se configurar como um espaço de valorização da diversidade cultural, aproximando o conhecimento escolar da realidade sociocultural dos estudantes.

Moreira e Candau (2014) destacam que o currículo deve ser dinâmico e sensível às especificidades culturais das crianças. No estágio, atividades de leitura, produção de textos e rodas de conversa permitiram que os alunos expressassem suas vivências e saberes prévios, integrando a cultura local às práticas escolares. Como exemplos das atividades realizadas no período de regência temos a aula de campo para visita a alguns monumentos históricos da cidade, como, por exemplo, à Casa de Cultura “Sobrado da Baronesa”. Tendo em vista que a vivência em espaços culturais favorece a ampliação do repertório e da percepção dos alunos. Após a visita, foi realizada uma produção de texto descritivo, na qual cada estudante relatou o local que considerou mais interessante. Outra atividade que proporcionou diversidade cultural e engajamento dos alunos foi a roda de conversa sobre diversidade religiosa. Durante a atividade, foram abordados quatro tipos de religiões, sendo apresentadas imagens correspondentes a cada uma delas. Em seguida, foram realizadas perguntas que incentivaram os estudantes a participarem ativamente, permitindo-lhes complementar os conhecimentos já adquiridos sobre as religiões e esclarecer dúvidas surgidas ao longo da discussão.

Algumas Considerações

A análise das práticas pedagógicas observadas durante o Estágio Supervisionado II evidencia que o currículo escolar tem grande potencial para se constituir como um espaço de valorização da diversidade cultural e de inclusão das diferentes realidades infantis. Quando mediado de forma sensível pelo professor e articulado às experiências socioculturais dos alunos, o currículo possibilita aprendizagens significativas, fortalece as interações sociais e contribui para a formação de sujeitos críticos, autônomos e conscientes de seu papel na sociedade.

Ao mesmo tempo, os momentos em que o currículo foi aplicado de maneira padronizada revelam desafios ainda persistentes, como a necessidade de flexibilizar as práticas pedagógicas e de construir espaços escolares mais dialógicos e plurais. Esses achados reforçam a importância de repensar o planejamento curricular e as estratégias de ensino, de modo a promover uma educação verdadeiramente inclusiva e emancipadora, capaz de integrar os saberes escolares às experiências culturais e sociais dos estudantes.

Palavras-chave: Currículo. Diversidade cultural. Infância.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Currículo, conhecimento e cultura**. Rio de Janeiro: DP&A, 2014.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

